

## “Data venia”

### Cenatexto

**D**r. Danilo, o advogado que atendeu Jorge na Cenatexto anterior, recebe hoje um novo cliente. Mais um que, por se sentir lesado, procura um meio para solucionar o seu conflito. Acompanhe a história dele.

*Mal se assenta diante do advogado, Dimas começa, ansiosamente, a expor a sua situação:*

- *Doutor, lá no sindicato me informaram que eu tenho direito a receber da firma mais do que eu recebi quando me mandaram embora.*
- *Por que o sindicato acha isso?*
- *Eles bateram um carimbo de ressalva aqui. O moço me disse que tenho direito de receber hora extra.*
- *Qual era o seu horário de trabalho?*
- *Eu trabalhava de segunda à sexta. Começava às sete e ia até o meio-dia. Parava para almoçar, pegava o serviço outra vez uma hora e ia até às sete. No sábado eu trabalhava das sete ao meio-dia.*
- *Quanta hora extra! Você recebia por todas elas?*
- *Isso é que eu não sei. Eu recebia o que me prometeram.*



– Por favor, deixe-me examinar essa rescisão – disse dr. Danilo recolhendo todos os documentos que Dimas trazia.

Enquanto o advogado examinava os documentos, o cliente se justificava:

– Eu só quero meus direitos. Bem que eu nunca tinha pensado em botar a firma no pau, mas já que eles devem estar querendo me prejudicar... Da minha parte, sempre agi correto com eles. Teve até aquela vez que ganhei um balão de dois dias por causa de uma briga com Agenor, sujeitinho invocado... Mas, fora isso, eles não têm o que falar de mim, não.

Feito o exame dos documentos, dr. Danilo procura se informar melhor sobre a situação:

– Você batia cartão de ponto nesses horários que você me disse, Dimas?

– Não. Aí, não. Na verdade, essa coisa de pagamento de hora extra sempre foi meio complicada pra nós. No fim, eu já tinha acostumado com isso. Tinha mês que vinha mais dinheiro, tinha vez que diminuía. Era uma confusão. Ninguém explicava, ninguém reclamava. Só sei que eu entrava às sete, batia cartão; batia cartão às onze mas só saía ao meio-dia. Depois voltava à uma hora, batia cartão. Batia cartão outra vez às cinco e meia e só saía às sete.

– E aos sábados?

– Ah! Não! No sábado a gente era dispensado de bater cartão. Até porque não eram todos que trabalhavam sábado.

– Dimas, a lesão a seus direitos salta aos olhos. Após ouvir seu relatório e compulsar sua rescisão contratual e alguns de seus contracheques, isso se faz evidente.

– Como? Será que é isso? Eu tenho ou não tenho razão? – espantou-se Dimas ao ouvir tantas palavras desconhecidas, sem entender bulhufas.

– Olha, na verdade, você sempre trabalhou em jornada extraordinária e, pelo visto, recebeu só uma parte dessas horas extras. Além disso, as horas extras habituais integram o salário para todos os fins de direito. Ou seja: quando o empregado faz horas extras com frequência, o pagamento dessas horas deve aparecer também nas férias, no décimo terceiro salário e no fundo de garantia.

– É mesmo? Essa é nova pra mim. Agora tô me lembrando, foi assim mesmo que me falaram no sindicato. Eu desconfiava que esse negócio de hora extra tava mesmo errado... Quer dizer, então, que eu levei ferro demais!

– Bem, Dimas, agora me diga: você tem testemunhas para provar essa questão do cartão de ponto?

– Claro, doutor. Acho mesmo que, fora o Agenor, eu posso contar com qualquer um para provar na justiça o que eu tô falando.

– Bom, já que tudo agora está mais claro, vou precisar que você me forneça mais dados: nome da empresa, endereço e toda a sua qualificação. E depois assinaremos o contrato de honorários.

– Agora o senhor tocou num ponto fraco. Me diga uma coisa, doutor: quanto é que seu serviço vai me custar?

– Cobro 20% sobre o montante que você receber.

Dimas, após entregar os documentos ao advogado, assinar o contrato de honorários e o instrumento particular de procuração sai, aliviado, em busca do cartório mais próximo para que sua firma seja reconhecida.



## Dicionário

1. A palavra *firma* tem aparecido com frequência nas duas últimas Cenatextos. Nesta aula, essa palavra aparece ora com um sentido, ora com outro. Leia como *firma* aparece no dicionário e, em seguida, reescreva as frases apresentadas substituindo o que está destacado pelo sentido adequado.

*firma*. S. f. 1. Assinatura por extenso ou em breve, manuscrita ou gravada. 2. Ponto de apoio. 3. Estabelecimento comercial.

- a) “(...) eu tenho direito a receber da *firma* mais do que eu recebi (...)”  
.....
  - b) “(...) em busca do cartório mais próximo para que sua *firma* seja reconhecida (...)”  
.....
2. Na Cenatexto, há expressões comuns entre alguns trabalhadores. Elas não aparecem no dicionário, você deverá explicar o sentido delas baseando-se na situação em que elas foram usadas:
    - a) botar a firma no pau: .....
    - b) ganhei um balão: .....
    - c) sujeitinho invocado: .....
    - d) levei ferro: .....

3. Dimas espantou-se ao ouvir do advogado tantas palavras desconhecidas:

“- Dimas, a *lesão* a seus direitos *salta aos olhos*. Após ouvir seu relatório e após *compulsar* sua *rescisão* contratual e alguns *contracheques*, isso se faz *evidente*.”

Consulte o dicionário e dê o significado das seguintes palavras e expressões:

- a) *lesão*: .....
- b) *salta aos olhos*: .....
- c) *compulsar*: .....
- d) *rescisão*: .....
- e) *evidente*: .....

## Entendimento

1. Que fala de Dimas indica que ele não estava muito convicto quanto à denúncia feita pelo sindicato?
2. Explique por que o advogado disse que Dimas trabalhava muitas horas extras antes mesmo de examinar seus documentos?
3. Explique por que a firma da qual Dimas foi despedido estava agindo ilegalmente.
4. Como Dimas chegou à conclusão de que *levou ferro demais*?
5. Dimas já sabia o que significava *contrato de honorários*. Justifique essa afirmativa baseando-se no texto.



Enquanto o advogado examinava os documentos, Dimas justificava sua decisão de procurar um advogado para agir contra a empresa na qual trabalhava:

*“Eu só quero meus direitos. Bem que eu nunca tinha pensado em botar a firma no pau, mas já que eles devem estar querendo me prejudicar... Da minha parte, sempre agi correto com eles. Teve até aquela vez que ganhei um balão de dois dias por causa de uma briga com Agenor, sujeitinho invocado... Mas fora isso, eles não têm o que falar de mim, não.”*

O advogado poderia falar assim sobre essa decisão:

*“O cliente procurou meus serviços porque julgou que deveria conquistar seus direitos. Ele só decidiu ajuizar uma ação na justiça porque sentiu que estava sendo explorado. Ele se considera um funcionário exemplar. Apenas um único acontecimento em seu trabalho aponta um comportamento não elogiável - uma briga com um colega de trabalho, o que lhe custou dois dias de suspensão.”*

1. Escreva como o chefe de Dimasalaria sobre essa decisão:

.....  
.....  
.....  
.....

2. Escreva como Agenor, o colega com quem Dimas brigou,alaria sobre essa decisão:

.....  
.....  
.....  
.....

Você já escreveu como o chefe e o amigo encararam a decisão de Dimas. E você? O que achou de tudo isso? Será que teria sido mais conveniente Dimas procurar a empresa e tentar um acordo ou ele agiu corretamente procurando logo um advogado? Como reagiria a empresa se Dimas procurasse e propusesse um acordo? Será que o correto é logo partirmos para a denúncia quando sofremos qualquer irregularidade?

## Reflexão

Na Cenatexto, Dimas disse que *“no fim, eu já tinha acostumado com isso”*.

A palavra **acostumado** é uma adjetivo e exige complemento obrigatoriamente precedido pela preposição **a** ou pela preposição **com**.

Alguns nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) exigem complementos que devem ser iniciados por determinadas preposições. A essa relação de dependência entre os nomes e seus complementos chamamos de **regência nominal**.

Embora os problemas de regência nominal só possam ser resolvidos pela consulta a um dicionário, apresentamos como exemplo duas palavras acompanhadas de suas preposições mais usuais:

**adaptado (a):** Dimas ainda não estava adaptado **ao** novo trabalho.

**aflito (com, por):** Ele estava aflito **com** o resultado do processo.

Ele estava aflito **por** tal resultado.

Recebe o nome de **complemento nominal** o termo que completa o sentido dos nomes (substantivo, adjetivo, advérbio) de significação transitiva. O complemento nominal liga-se ao nome por meio de preposição obrigatória.

## Aprofundando